



## PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS OSTOMIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nelson Miguel Galindo Neto<sup>1</sup>, Andressa Ferreira L. Ladislau<sup>2</sup>, Micheline Santos de Fança<sup>3</sup>,  
Tatiane Gomes Guedes<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Pessoa ostomizada é aquela submetida a um procedimento cirúrgico de exteriorização do sistema (digestório, respiratório ou urinário), caracterizado por uma abertura artificial (ostoma) entre os órgãos internos com o meio externo. De acordo com o Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004<sup>(1)</sup>, pessoas ostomizadas são consideradas deficientes físicas. Conforme a Portaria de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas nº 400/2009<sup>(2)</sup> cabe aos Serviços de Atenção ao Ostomizado prestar assistência especializada que envolve educação para o autocuidado, avaliação das necessidades psicossociais gerais do indivíduo, além da capacitação profissional. **OBJETIVO:** Relatar a prática de atividades educativo-assistenciais observadas em um Programa de Assistência ao Ostomizado. **METODO:** O Programa em questão foi selecionado por tratar-se de um serviço regulamentado pela portaria supracitada, que especifica as diretrizes da assistência e funcionamento, incluindo atividades educativas em saúde para pessoas ostomizadas. Optou-se pelo método observacional sistemático. Trata-se de um relato de experiência prático observacional motivado pela disciplina de Educação em Saúde do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Segundo Lakatos<sup>(3)</sup>, a observação é chamada de sistemática ao ocorrer em situações de campo ou de laboratório, quando há um prévio planejamento. Para tanto, a observação da ação educativa ocorreu em dois momentos distintos: a Consulta de Enfermagem de primeira vez e a palestra educativa (realizada em parceria com a Associação de Ostomizados do município). Os dois momentos foram observados por meio de roteiro estruturado contendo os seguintes aspectos: linguagem, recursos, pedagogia e ambiente. **RESULTADOS:** Na Consulta de Enfermagem, em ambiente reservado, inicialmente o profissional exerceu a escuta e a sondagem de conhecimento prévio do cliente acerca do manuseio do dispositivo da ostomia (limpeza da pele, colocação e esvaziamento da bolsa). A Consulta seguiu-se com questionamentos da cliente quanto à alimentação, a sexualidade, o vestuário, os tipos de ostomias e os benefícios por invalidez. Não obstante as dúvidas da cliente, percebeu-se que a conduta do profissional abordou, prioritariamente, aspectos relativos a técnica de **uso do dispositivo**, além da rotina de dispensação dos dispositivos coletores e cadastramento no Programa. Ademais, observou-se a presença de **banners educativos**, fixados nas paredes do consultório, que respondiam pedagogicamente muitos dos questionamentos da cliente, no entanto, não foram utilizados pelo profissional. No tocante à palestra, conduzida por profissional do Direito observou-se **interação com os pacientes**, sendo oportunizado, durante a exposição, abertura para questionamentos. Como recurso audiovisual utilizou-se o *Datashow*. A abordagem foi realizada elucidando temas como: benefícios (vale-transporte, aposentadoria, auxílio-doença, dentre outros) e inscrição na Associação do ostomizado para prioridade de acesso. Percebeu-se que na Consulta de Enfermagem e na palestra as demandas de atenção dos pacientes foram prevalentes,

1. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [nelsongalindont@hotmail.com](mailto:nelsongalindont@hotmail.com)
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [andressa.leite\\_enf@yahoo.com](mailto:andressa.leite_enf@yahoo.com)
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [canetapapel@yahoo.com.br](mailto:canetapapel@yahoo.com.br)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. [tatiguedes@yahoo.com.br](mailto:tatiguedes@yahoo.com.br)
- 5.



respectivamente, nos aspectos biológicos e sociais, com enfoque no processo educativo, o que pode ser justificado pelos profissionais que estiveram envolvidos nas duas ações, ou seja, o enfermeiro na Consulta de Enfermagem e o Advogado na palestra. É relevante refletir sobre a necessidade de **implementar ações interdisciplinares**, proporcionando atendimento pautado nas **reais necessidades dos pacientes**. Desse modo, ações de Enfermagem, de Direito e de outras profissões podem, conjuntamente, construir um atendimento, seja individual ou coletivo, que contemple os aspectos biopsicossociais dos pacientes. Além disso, torna-se necessário avaliar se as ações realizadas estão, de fato, sendo benéficas para os pacientes, o que não foi identificado na observação aqui apresentada. Bastable<sup>(4)</sup> (2010) enfatiza que os objetivos do processo educativo são alcançados quando ocorrem mudanças no conhecimento, nas atitudes e nas habilidades do indivíduo. Para tanto é necessário averiguar as necessidades, os estilos e a prontidão para a aprendizagem; desenvolver planos de ensino baseados em resultados comportamentais mutuamente predeterminados para atender as necessidades individuais. Nesse sentido, a linguagem, os recursos, a estratégia pedagógica e o ambiente são ferramentas que favorecem o processo educativo. Ressalta-se que na observação em questão, a linguagem da Consulta de Enfermagem foi mais clara quando comparada com a da palestra, podendo ser explicado, novamente, pelas características dos profissionais envolvidos e pelo ambiente da realização das ações, no caso um ambiente reservado para a Consulta de Enfermagem e um ambiente coletivo para a palestra. Os recursos utilizados (*datashow* e comunicação verbal) possivelmente limitaram o processo educativo, considerando a necessidade de instrumentos que tornassem as ações mais dinâmicas. Na estratégia pedagógica, observou-se, nas duas ações, momentos interativos (paciente-profissional) onde os pacientes explanaram dúvidas e outros onde o profissional apenas repassava informações. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a predominância do Método Tecnista<sup>(4)</sup> no processo educativo realizado. As orientações foram transmitidas de forma verticalizada, na intenção de “repassar” as informações ao paciente. No processo educativo direcionado a pacientes ostomizados, deve-se primar pela interdisciplinaridade profissional, com ênfase em práticas educativas dinâmicas e contextualizada nas singularidades dos pacientes. Para tanto, é imperativo a capacitação dos profissionais no que se refere ao processo educacional nos serviços, sobretudo do enfermeiro, que mais intensamente convive com pacientes ostomizados. A atuação do enfermeiro exige conhecimento, habilidade e educação continuada e se faz necessário articular tais pontos<sup>(5)</sup>. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Espera-se que este relato instigue novos estudos e possa sensibilizar profissionais que lidam com pacientes ostomizados, especificamente os enfermeiros, trazendo reflexões quanto ao processo educacional no ambiente ambulatorial e, conseqüentemente, motivando a transformação da práxis profissional nessa área do cuidado através do enfoque em ações educativas ajustadas às necessidades do cliente.

**Descritores:** Educação em saúde, Enfermagem; Ostomia

**Área Temática:** Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [nelsongalindont@hotmail.com](mailto:nelsongalindont@hotmail.com)
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [andressa.leite\\_enf@yahoo.com](mailto:andressa.leite_enf@yahoo.com)
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [canetapapel@yahoo.com.br](mailto:canetapapel@yahoo.com.br)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. [tatiguedes@yahoo.com.br](mailto:tatiguedes@yahoo.com.br)
- 5.

REFERÊNCIAS: 1- BRASIL. Senado Federal. **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 27/03/2013. 2- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009 de Atenção à Saúde das Pessoas Estomizadas. 3- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas,2001, 4ª ed. 4- BASTABLE, S.B. O enfermeiro como Educador. Princípios de Ensino-Aprendizagem para a Prática de Enfermagem. 3ª Edição. Artmed, 2010. 5- TELLEZ, M. Você é tão inteligente!: por que não fez medicina?. Rev. esc. [online]. 2013, vol. 47, n.1n.1 [acesso em 2013-04-03], pp. 9-10 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100001&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100001>. Enferm. USPPALAVRAS- CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Estomia. ÁREA TEMÁTICA: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

1. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [nelsongalindont@hotmail.com](mailto:nelsongalindont@hotmail.com)
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [andressa.leite\\_enf@yahoo.com](mailto:andressa.leite_enf@yahoo.com)
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Educação e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [canetapapel@yahoo.com.br](mailto:canetapapel@yahoo.com.br)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. [tatiguedes@yahoo.com.br](mailto:tatiguedes@yahoo.com.br)
- 5.